

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL., 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., CU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

QUEM OS NÃO CONHECER

Tudo jaz ao abandono entre nós. A educação physica, a educação moral, a educação intellectual. A creança, a mulher e o proletario. E é n'esse estado d'incuria, n'essa situação criminosa, que se fala em toiradas como meio de divertir e de moralisar o publico!

Ha uns poucos d'annos que se iniciou em Portugal um systema de escolas moveis para ensinar o povo, para levar um reflexo de luz ao espirito de perto de quatro milhões d'analphabetos, que tantos existem entre nós para noção escura na civilização, e vergonha profunda d'esta terra. Quantos d'esses capitalistas, que se diz irem fundar praças de toiros, quantos d'esses aficionados, que se esfalam em berratas descompontas pelo bem do povo, concorreram com a sua quota, com a sua influencia, com os seus recursos monetarios para essa grande obra de reabilitação e de progresso? Quantos jornaes, d'esses que gostam tanto do boi bravo que chegam quasi a considera-lo o symbolo da familia e do engrandecimento do lar, que lhes preste, vade-retro, concorreram com a sua propaganda, com o seu louvor, com os seus applausos para o melhor luzimento e o melhor exito d'esse empreendimento generoso? Que o digam os benemeritos fundadores de tão nobre instituição. Que o provem os embaraços e as difficuldades, com que as escolas moveis relativamente teem luctado.

João de Deus, o grande poeta, como grande evangelista da instrução nacional, prestou a este paiz o maior e o mais relevante serviço que era dado prestar-lhe nas circumstancias actuaes. Pois João de Deus teve quasi de lutar com a miseria, sem que durante largos annos os nossos toireiros jornalistas se lembrassem d'impôr nos seus diarios, nos seus papeis de grande tiragem, lidos pela burguezia mundana e a aristocracia beata, aquelle illustre nome aos governos d'esta terra para o galardão e recompensa que merecia. Só hoje um deputado mais digno e mais justo tomou a iniciativa de propôr que se lhe desse uma remuneração, ainda mesquinha, e que o seu methodo fosse considerado o methodo official do ensino elemental. Veremos se a proposta não fica empoeirada no cesto dos papeis velhos, como todas as que são boas, as que miram a algum fim d'utilidade.

Todos os dias se referem casos de seducção e abandono de mulheres. Quantos jornaes, e aqui monarchicos e republicanos, nos teem acompanhado na reclamação, que vimos fazendo ha tantos annos, d'uma lei justa, equitativa e inadiavel d'indagação ou investigação da paternidade, como a unica capaz d'attenuar os

infanticidios repetidos e as exposições permanentes de creanças?

Nas fabricas violentam-se e sacrificam-se os menores em trabalhos brutos e desmedidos. Nos circos succede a mesma coisa. Pelas ruas vagueiam milhares de creanças n'uma exploração infame. Quem tem erguido a sua voz, como nós temos erguido a nossa que é a mais debil e a mais fraca de todas, a pedir aos poderes publicos, não n'um artigo isolado, mas com a persistencia e a energia que o caso reclama, uma lei de protecção efficaz para a infancia?

Sabe-se que a gymnastica é o primeiro elemento de robustez e de saude. Elemento e base das raças fortes e robustas, das gerações que precisam de ser sadias no corpo para o serem no espirito. A gymnastica é obrigatoria na Alemanha, na França, na Suecia, na Suissa, na Hollanda, na Dinamarca, emfim, na grande maioria das nações. Só na cidade de Berlim, eram, em 1871, frequentadas as escolas de gymnastica por 21:000 alumnos. Hoje, esse numero deve ter duplicado. A França, depois da guerra de 1870, espalhou e creou institutos e sociedades de gymnastica em todo o territorio. A Suissa, é principalmente ás suas carreiras de tiro que deve a sua força e o respeito que lhe tributam. Porque não são duzentos mil soldados que ella pôde pôr em pé de guerra d'um dia para o outro, soldados nas condições dos de muitos outros povos europens. São duzentos mil atiradores temiveis. Na Suissa todo o homem está apto a defender efficaz e brilhantemente a sua patria.

Em Portugal levanta-se um clamor e uma propaganda feroz pelas toiradas. Mas n'isto, n'isto que é a base da força e da felicidade d'um paiz, ninguem pensa e ninguem fala.

Já n'outro dia aqui dissemos: criem institutos, ou como lhe queiram chamar, de gymnastica e terão um meio de divertir o publico. Quem se tiver demorado a estudar um pouco, pelo lado social, as feiras de Belem, Amoreiras, Campo Grande e outras, terá visto a predilecção do nosso povo pelos exercicios da péla e do tiro. Pois desenvolvam-lhe esse gosto. Pois eduquem-lhe as aptidões.

Dêem ás musicas regimentaes uma organização racional, que bem a estão reclamando. E organizadas ellas, procurem-lhe algum proveito e alguma utilidade.

Estabelecimentos especiaes com diversões gymnasticas, jogos de péla, cavalhadas, carreiras de tiro, concertos musicaes, etc, o que não é difficil d'obter, basta boa vontade, seriam uma alavanca formidavel da regeneração e dos progressos do paiz. Teríamos dado um grande passo no nosso aperfeiçoamento physico, moral e intellectual. Ninguem quer saber d'isso, ninguem pensar em todos estes problemas que agitam a vida moderna, e fazer-se a apothese da rainha porque deu umas esmolhas, como demos todos nós, e oxalá que ninguem precisasse de as dar, quebrar-se lan-

cas por toiradas, abrir-se a torneira do sentimentalismo tolo e piegas, é uma degradação que nos envergonha aos olhos da Europa.

Mais do que degradação. É uma biltraria.

O CLERICALISMO

Está aberta uma representação em Aveiro, dos irmãos da Santa Casa, que já principiou a cobrir-se d'assignaturas, contra a introdução escandalosa, illegalissima e arbitraria das irmãs da caridade na patria do grande tribuno da liberdade e da democracia.

Haverá n'esta terra quem não tenha a consciencia e o decore precisos para assignar essa representação. Que duvida? Não foi o beaterio, esse mesmo beaterio soez e pelintra que hoje cospe na sepultura do famoso orador, o maior adversario de José Estevão em vida? Não foi esse beaterio covarde e repugnante, que deixou o parlamento portuguez sem a voz da maior gloria tribunicia d'este paiz, na legislatura de 1848 a 1850? Não são os beatos, que introduziram ha dias as irmãs da caridade no nosso hospital, os mesmos beatos que obedeceram ás torpes machinações dos Cabraes, aos manejos nojentos d'esses despotas de primeira estofa, para deshonrar esta terra e deshonrar a liberdade derrotando na urna o eloquente caudilho da democracia nacional? Não foram esses mesmos granjolas, que hoje insultam a lei e as regalias d'este paiz dando reconhecimento official aos membros d'um instituto prohibido, os que mais dilaceraram o espirito nobilissimo de José Estevão com infamissimas calumnias e a guerra d'encruzilhada mais ingrata e mais vil de que ha memoria entre nós? Não foi esse mesmo beaterio, que hoje tripudia sobre o cadaver da maior gloria d'Aveiro, não foram esses mesmos granjolas, que hoje esbofeteiam o povo e os liberaes d'esta terra, os que em 1861 de tal forma combateram e guerrearam a candidatura de José Estevão, que se não fora roubar-se uma urna, recurso o mais deploravel e o mais lamentavel de todos, o maior orador d'este seculo ficaria outra vez sem logar na camara dos deputados? Foi, sim. Foi esse beaterio, que hoje se enrosca aos pés do sr. Manuel Firmino, de que o padre Ferreira é acolyto declarado, que o sr. Almeida Villena protege, que uma burguezia amacacada alimenta no seio, que honrou de tal forma a cidade de Aveiro na historia contemporanea, praticando as heroicidades, as gentilezas, as boas acções, que ficam narradas e referidas e que melhor havemos ainda de referir e narrar na viva campanha que lhe vamos mover.

Foi esse beaterio, que vive de morder todas as creanças, de apunhalar os principios mais santos e de roer os melhores e mais nobres caracteres. Foi esse beate-

rio, que não está extincto, antes ergue o collo insolente e altivo para nos ferrar a mordedura fatal. E então não será d'admirar que haja quem receba com desprezo soberano os promotores da representação a que nos referimos. Quem se recusa a negar o seu nome n'um tentamen de honra e dignidade local. Quem seja tão ignorante e tão pouco consciante dos nossos progressos e bem estar, que não veja n'esse protesto contra a introdução das irmãs da caridade entre nós um dos meios melhores d'evitarmos um insulto á memoria de José Estevão, mais uma vergonha para esta cidade e um perigo gravissimo, que será de consequencias funestas e sem duvida teriveis.

Haverá d'isso. Mas tambem ha entre nós muito bom patriota, muitos respeitadores das glorias e do nome da sua terra, muitos espiritos liberaes, o povo trabalhador e honesto, que não deixarão cahir na indiferença e no desanimo a primeira manifestação, que se faz no sentido da liberdade, da honra da familia e da lei ultrajada. A esses nos dirigimos, certos de que virão em nosso auxilio, como já teem vindo dezenas de nomes que cobrem o protesto, que vae ser dirigido ao provedor da Santa Casa da Misericórdia, contra a introdução das irmãs da caridade no nosso hospital.

Repetimos. Não se trata d'uma questão religiosa. Trata-se d'uma questão de beaterio e d'uma questão jesuitica, o que faz muita differença. Ninguem attenta contra os principios religiosos do povo; ninguem lh'os quer ferir, ninguem lhe quer tocar na sua religião. Nem nunca poderíamos ser nós que o fizéssemos, porque o mais sagrado principio republicano é exactamente a liberdade religiosa, a liberdade de consciencia, a liberdade de pensamento. Cada um segue a religião que deseja seguir.

Quem attenta, quem é inimigo da religião do povo, são, pelo contrario, esses tartufos que se dizem servi-la. São esses escravos de Roma, que trocam o papa pelo Christo, e as puras doutrinas christãs pela mais infame das propagandas politicas. São esses que fizeram com que a filha de Antonio Augusto repellisse seu pae e repudiasse sua mãe. São esses, que prohibiram que a irmã de Norberto Ferreira Vidal ajoelhasse ao pé de seu irmão á hora da morte. São esses, que, á laia do prior da Vera Cruz, enquanto mettem n'esta cidade essas mulheres, que são a deshonra do lar e a negação da familia, impedem que os seus parochianos tratem da sua igreja e embaraçam-lhes as suas festas religiosas a todas as horas.

Pois quê! O povo não vê isto? Não tem olhos, nem cabeça para reparar no que se passa? Ah! está esse padre Ferreira, que é o maior protector das irmãs da caridade em Aveiro. É pelo amor da religião que o faz? Não; que esse homem, esse padre, não é amigo do povo. Não, que esse

padre está sempre a levantar embaraços e attrictos aos nossos bons pescadores. Não, que os não deixa tratar das suas creanças, nem fazer á vontade as suas festas d'egreja. Elle é mas é um agente do jesuitismo. Elle quer mas é servir os lazaristas, que são os peiores inimigos da religião.

Que attente n'isto o povo, que assigne o protesto que se está levantando ahi e terá servido as suas creanças, a sua familia e a sua patria. E não terá cospido na memoria querida de José Estevão.

Que attentem n'isto tambem os homens que nos governam. A propaganda sahiu para a rua, embora se conserve nos meios legaes. Agora, ou a aproveitam com habilidade ou não aproveitam. Se a aproveitarem, ganham em credito e em consolidação do seu poderio. Se a não aproveitam já de começo, das duas, uma. Ou a commissão José Estevão comprehende o seu fim, comprehende a sua missão e resiste, ou leva a indignidade até não resistir e inaugura a estatua de José Estevão. Se resiste, os conflictos surgem e a questão é grave para quem nos governa. Se não resiste, como a inauguração da estatua do eminente tribuno vae ser uma grande manifestação anti-clerical e democratica, como n'esse sentido veem aqui milhares de cidadãos em romagem piedosa, nós ficaremos pelo resto. E n'esse caso pôde bem ser que de grave a questão se torne gravissima. Lembrem-se de que não costumámos prometter o que não podemos cumprir.

Esperem pelo tempo, se cahirem em tamanha tolice, e verão.

Um jornaleca, que se publica alli no Porto, e que começou, logo nos primeiros dias, por andar com a cabeça aos tombos, cobriu o bestunto avariado com a carapuça que talhámos, não para elle, que nem essa importancia nos valia, mas para todos os sabujos indecentes, que depois de lambem as botas á rainha ainda se zangaram com a gente honesta que os repelliu com o bico do sapato. E vae d'ahi o rabiscador do jornaleca, que, como se vae ver, nem a imputação d'escriba nos merecia, diz isto que se segue:

Que não lança o anathema sobre a auctoridade que pela sua incuria cavou a campa a tantos desgraçados porque não tem por costume incommodar o somno dos mortos nem attinge a razão porque se faça d'uma desgraça, pauta de discussões politicas.

Hein? Um verdadeiro justo e um patriota sem equal. Uma auctoridade provoca a morte de duzentas pessoas (que não foram cem como julgavamos.) E elle então, piedosa creatura, sacratissimo anjo de paz e de perdão, não excommunga nem repelle o assassino... para não incommodar o somno dos mortos. Abrenuncio, humanitario, que para não incommodares o somno dos vivos eras

capaz de deixar deitar fogo ao mundo!

E por esta calinada se comprehende de sobejo o motivo porque o homem não attinge que se faça da desgraça do Baquet pauta de discussões politicas, isto é, que se estigmatise e se condemne o regimen que depois de ter admitido a incuria, que levou a uma hecatombe de tal ordem, admitta a impunidade de quem a praticou. Sim; não attinge. Isso acreditamos nós.

Que sobre o actual gabinete peza talvez parte da responsabilidade, mas se a catastrophe tivesse acontecido com outra situação politica, essa responsabilidade não deixava d'existir.

Claro como agua! Logico até aqui! João é assassino. Mas se o não fora João, se-lo-hia Pedro. Era fatal que o fosse Pedro! E n'esse caso deixar lá o João e deixar lá o Pedro.

Ha muito tempo que não apanhamos um petisco d'esta ordem.

Tambem não deixa de valer alguma coisa aquella de que—talvez sobre o actual gabinete pese parte da responsabilidade. Talvez! Não é má. Agora mesmo nós estavamos acabando de ler a collecção dos artigos em que o nosso collega—A Democracia Commercial—se fartou de prevêr a desgraça do Baquet e de pedir que a evitassem. Não fizeram caso! O governo, não só deixa impune, mas conserva no seu logar o governador civil, que desprezou e mangou das reclamações da opinião publica! E para este aspirante a reposteiro de suas magestades ainda não ficou provado que o governo tenha culpa no negocio. Tão duro de toutiço ainda o não vimos.

Mas continua o homem:

Que lhe parece bem que os regimens governativos não tem responsabilidade de desastres.

E duas linhas adiante conclue:

Está demonstrado pois, que o regimen governativo nada tem com semelhantes acontecimentos.

Então está demonstrado ou parece-lhe? Em que fica? O que está demonstrado é a sua falta de juizo.

Porque a republica não obstou a que tivessem logar essas desgraças.

Já lhe disseram que a Republica não traz os incendios nem a morte na algibeira, como não os traz a monarchia. Mas não deixou sem resposta officios successivos e relatorios do inspector dos incendios. Mas castigou o empresario e as proprias auctoridades, o primeiro culpado de não ter cumprido o regulamento geral, e as segundas de não terem reparado n'essa falta. Fez isso, era isso que se queria que fizesse a monarchia, e é isso só que se discute. Nada mais.

Antes, continua, os reis teem tido maior abnegação que os presidentes de republicas, porque Grevy não foi a Marselha e o rei Humberto foi a Napoles por occasião do cholera; porque a rainha de Hespanha perdoou a vida aos revoltosos e Grevy não consentiu que Pranzini fosse a Italia dar um beijo em sua mãe, porque era em Italia que estava a mãe do assassino.

Ora, em primeiro logar o cholera em Marselha não teve importancia nenhuma e os presidentes de republicas não precisam de andar á cata de popularidade. Precisam só de cumprir o seu dever, nas occasiões sérias em que elle se requer. E esse cumprem-no. E quando não o cumprem vão para o meio da rua, expulsos do poder. Vão vendo o paspalhão que a differença é esta só! Emquanto que em Napoles a epidemia attingiu proporções assustadoras e horribéis.

Em segundo logar, os presidentes não precisam de perdoar aos revoltosos porque não teem pena ultima para elles.

Quanto á do beijo, é tolice que só póde ferver na panella do tripeiro. Pranzini, antes de subir ao cadafalso, ia n'um instantinho a Italia dar um beijo na mãe. E o carrasco esperava por elle meia hora!

Repetimos: só da panella esquentada do tripeiro patriota.

Era um dever a rainha vir ao Porto? Seria, mas não era um dever entrar em todas as mansardas e dar esmola aos desgraçados.

Então que queria este alma de Deus que a rainha fosse fazer ao Porto? Sim, não indo a sr.^a D. Maria Pia examinar as desgraças e vêr os desgraçados, o que iria ella lá fazer? Dar beijo não? Passar pela cidade? Regalar as vistas dos papalvos? Que palerma! O seu dever era ir lá; e, indo lá, fazer aquillo que fez. Nem outra coisa lhe era dado, nem outra coisa permittido. O povo portuguez, moralmente, devia acudir aquelle grandissimo desastre. O chefe da nação, tendo o mesmo dever moral dos portuguezes, tinha a mais o dever official do seu cargo e da sua posição. E quem não comprehende isto, não admira que ache iliota o paralelo entre os deveres do rei como primeiro funcionario do paiz e os d'um amanuense ou d'um alferes, que são dos ultimos na escala. Está no seu papel d'engraixa botas.

Tanto mais que quem no meio de tantos disparates ainda tem estes conhecimentos de syntaxe e de grammatica:—quando um rei fraternisa com o seu povo, chorando com elle as desgraças que o afflige; se isto é cumprir um dever, ainda assim merece elogio, porque tal coisa anda hoje muito esquecida; (o elogio, ou o dever?) cubrir, desapparellhar (apparellhe-se, que desapparellhado é mais perigoso), lugar, pezar, etc, só merece que o mandem tratar das bombas, que é officio mais facil e mais leve que escrever para o publico.

Se queria o seu baptismo jornalístico abi o tem. Appareceu com cabeça de Nacional. No dia seguinte com cabeça de Patria. Hoje ahi fica com cabeça de Tolo. E continuará com ella da mesma forma aos trambolhões.

Nem mais uma palavra. Que os leitores teem coisas mais uteis para lêr e nós mais em que pensar. Fique-se em paz e ás moscas.

Carta de Lisboa

4 de Maio.

O telegrapho transmittiu-nos, ha dias, que houvera um duello de morte em Paris. Os jornaes francezes, chegados hontem, referem-se largamente a esse triste successo. E os diarios de Lisboa, hoje, publicam noticias desenvolvidas a esse respeito, narrando o caso simplesmente. Portanto sem o menor commentario sobre facto tão grave e tão importante na sua origem, nas suas relações e nas suas consequencias.

Parece que as coisas se passaram assim. Felix Dupuis e Felix Habert eram pintores de talento e davam-se como amigos. N'uma reunião, em casa do primeiro, uma senhora leu um soneto laudatorio para Dupuis. Habert, sem mais nada, troçou dias depois nos jornaes o soneto e a poetisa, em artigo com as iniciaes do proprio Dupuis. D'aqui a indignação justissima d'este e o duello fatal que se sabe.

Não era occasião magnifica e propicia para os nossos jornalistas levantarem esse importantissimo problema social que se prende com o duello? Era, se elles soubessem mais alguma coisa que defender toiradas e rastejar em volta do cofre das graças. E se os lamentámos, e se lhes dirigimos censuras constantes pela sua immoralidade, é porque só os diarios de boa tiragem e publicidade poderiam obter a solução dos muitos problemas que se agitam no mundo, por uma

energica e sã propaganda. Um seminarario póde protestar, como protestámos, mas isso é pouco. A sua voz não passa do pequeno ambito em que elle se lê.

Dupuis morreu. Mais uma pobre mulher quasi louca de dôr, segundo os periodicos francezes referem da triste esposa do morto. Mais um cidadão talentoso e probo arremessado ao tumulo. Mais uma familia talvez na desgraça. E entretanto amanhã, quem não quizer passar por covarde, quem quizer conservar os seus fôros de corajoso e digno, terá d'arrostar com os mesmos perigos e as mesmas desgraças para sustentar no campo da honra os prejuizos, as imperfeições, a devassidão e a ignorancia d'uma sociedade cruel e bastarda.

O duello é o verdadeiro juizo de Deus. E' a negação da justiça dos homens. E' a mentira e a contra prova da civilização.

Ahi está! Dupuis procedeu como um homem honesto. Habert como verdadeiro patife. E quem paga a offensa é o proprio offendido!

Admitte-se, é nimiamente decente? De maneira nenhuma. Como não se admitte a brutalidade portugueza do cajado ou pau. Tão condemnavel e tão anti-social é uma coisa como é outra. Tão absurdo é o duello, como é a cacetada nas rnas. Antes, mal por mal, o duello é mais digno e menos perigoso. Porque testemunhas sensatas e habeis o podem reduzir a condições de certo modo admissíveis. Emquanto que os conflictos d'outra especie, não sujeitos a regras nem a testemunhas, teem todos os perigos e aberrações do duello sem nenhuma das suas decencias.

Claro é que mesmo aquelles, que vêem as coisas por esta maneira levantada e justa, podem algum dia recorrer, ou ter recorrido, a qualquer d'esses expedientes condemnaveis, para satisfazer aos preconceitos do meio social em que vivam. Mas o que se quer é evitar esses recursos extremos. E' levar a sociedade a despir-se de tollices, aberrações e prejuizos deploraveis. E' que o legislador saiba dignamente conservar e afirmar a honra de todos por um principio e d'um modo civilizador e racional. E' impossivel obtê-lo? Pelo contrario, não ha nada mais rudimentar e mais facil.

O sr. Candido de Moraes propoz, ha tempos, na camara dos pares, a criação de tribunaes de honra para os militares. Logo o dissemos aqui e outra vez o dizemos: tribunaes de honra para todos, que a honra é a mesma em todos os codigos e para todas as classes. Sim, tribunaes de honra, que é a melhor e a mais nobre instituição para resolver essas pendencias, que põem em risco a vida de tantos individuos e o socego de tantas familias.

Eu não defendo a impunidade dos calumniadores, nem quero a honra de cada um arrastada pelas esterqueiras. Os tribunaes de honra que admittam a prova. Se eu chamar ladrão, assassino, ou seductor a um individuo e esse individuo me chamar aos tribunaes, estes que examinem a accusação e os seus elementos. Provara ella, que seja o homem logo entregue aos tribunaes ordinarios para execução da lei commum. Provada a sua falsidade, que seja estigmatizado o meu procedimento, e eu condemnado a uma multa, indemnisação ou qualquer castigo de natureza especial, e a sentença tornada publica e solemne. Não seria a maneira mais efficaz de afirmar o brio pessoal e a honra social? Não seria o melhor desagravo d'um homem e o melhor castigo do outro? Não seria mil vezes mais justo, mais honroso, mais civilizador, que esse campo da honra onde vae ficar morto o offendido, para o que é duas vezes offensor e duas vezes assassino, assassino physico e assassino moral, apenas ser condemnado a dois

annos de prisão pelo artigo 385

doCodigo Penal Portuguez? Quem dirá o contrario? E se ninguem ousar contestar, porque se não admitte, se não propaga, se não defende este bello principio e esta soberba solução?

Criem-se os tribunaes de honra. Equipare-se o duellista ao criminoso commum, riscando doCodigo Penal o artigo 381 e seguintes da Secção 9. E teremos prestado um grande serviço á civilização e ao bem d'este paiz.

Olhem os srs. jornalistas toirados, serpaceos, barjonaceos, republicanaceos e quejandos, que é mais civico e mais glorioso olhar para isto que para as miserias intrigas de corrillo e torpe propaganda em que andam envolvidos!

—Lia-se hoje n'uma correspondencia de Bellas para o *Diario de Noticias*:

«Cerca das 4 horas da tarde uma grande manada de touros atravessou esta villa por duas vezes, com grave risco de vida de muitas pessoas, porque segnriram pela estrada da Agualva, d'onde voltava muita gente da feira que alli teve hoje logar, e que foi muito concorrida; na volta os touros estralalharam-se entrando alguns pela quinta do sr. Wimmer aonde nos consta maltrataram um homem.

Isto não póde continuar assim, porque será expôr a vida de muita gente a um grave perigo. Esperamos que se tomem providencias energicas para acabar de vez com este abuso.»

Um argumento decisivo a favor das toiradas!

—Diz-se que o sr. Mariano de Carvalho pensa em reduzir o juro das inscrições de 3 a 2 por cento ou de 6 a 4. Para baralha e dotes de grande ministro não ha de ser mau. Quasi que podemos affiançar que esse projecto está na mente do ministro da fazenda.

—Um *Afficionado* (nem sabe escrever o que é!) pede aos humanitarios que combatem as toiradas, que combatam tambem as violencias com que são tratadas as creanças no circo. Pois está claro que combatem e teem combatido! Com a differença de que ao *aficionado* foram necessarias as toiradas para lhe chamarem as attentões para as creanças. E os que não são *aficionados* não precisaram d'isso. E' a differença!

—Está coacto sua magestade el-rei da Republica. Assim o referem certas gazetas ao mundo. «Oh! Como está baixo aquelle *Seculo*! Aquelle boletim parlamentar! Aquelles artigos regeneradores! Aquella attitude deploravel!» E ao mesmo tempo «grande espirito, grande Magalhães Lima, heroico cidadão!»

—Homemzinhos, mas olhae que o sr. Magalhães Lima é director do *Seculo*. Logo se o *Seculo* está baixo, se renega a sua missão, se não faz boa politica republicana, quem tem a culpa é o sr. Magalhães Lima. Elle só e mais ninguem.

—Qual historia! E' um pobre rapaz. Está coacto.

Coacto! O sr. Magalhães Lima, perdão, sua magestade el-rei da republica está coacto!...

Que sucia de parvos! Nem valiam um piparote, se não fosse evitar que o ridiculo d'elles alcance os principios que dizem professor.

—Não queriamos terminar esta carta sem dirigir duas palavras ao sr. director geral dos correios. Mas como conseguir que sua ex.^a nos attenda e nos ouça! Ahi vae sempre para descargo de consciencia.

A ultima correspondencia para o *Povo de Aveiro* foi lançada na caixa do Terreiro do Paço ás sete horas e meia da tarde de sexta-feira da ultima semana. Muito a tempo, por consequente, de chegar no sabbado de manhã ao seu destino. Pois só foi entregue no domingo ao destinatario respectivo. Porquê?

Pede-se, por caridade, ao mui alto, mui poderoso e mui santo sr. Guilhermino de Barros, que

tanto despreza as reclamações da imprensa, haja por bem ter compaixão d'estes pobres escreventes de jornaes, para que não estejam a trabalhar debalde, e d'os transtornos e incommodos que os seus subordinados causam ás emprezas jornalisticas.

Mais nada. E quem não é importante deve ser servido.

Y.

Carta da Bairrada

Maio, 4.

Vão seguindo caminho de Lisboa os productos que a Bairrada manda á exposiçào que vae abrir-se na Avenida da Liberdade. Crêmos que d'esta vez a Bairrada, como região vinicola, terá uma representação digna de apreço. Sobretudo o concelho da Mealhada consta-nos que deu um numero contigente de expositores. Os vinhos de exportação e os vinhos de pasto d'esta localidade irão, pois, disputar o seu justo logar no sympathico certamen que se projecta realizar na capital. Oxalá que haja o maior cuidado no acondicionamento dos vinhos que se destinam á exposiçào. A epocha e o local não nos parecem proprios para os vinhos se conservarem, a menos que não haja com elles o maximo cuidado, guardando em recinto fresco e socegado os vinhos que tiverem de constituir o nucleo dos futuros muzeus consulares, depois de feitas as provas pelo jury da exposiçào. E, se estamos bem informados, quasi todos os viticultores que mandaram os seus vinhos para Lisboa, os cederam a favor d'aquelles muzeus. Resta que lá cheguem em condições de boa prova, aliás será tempo e dinheiro perdido.

* *

Vão adiantadas as cavas nas vinhas, que trazem uma nascença geralmente animadora. O que vae desanimando deverás o viticultor é a apathia no mercado de vinhos, havendo ainda muitas adegas por vender.

* *

Falleceu na sua casa da Malaposta, perto de Magafiores, o sr. Joaquim de Freitas Cancellal, fiscal de cantoneiros da estrada n.º 35-B, de Luzo a Mira. Era homem estimavel.

BIBLIOGRAPHIA

Sem Mãe, traducção do grego em verso portuguez. **Sem titulo**, traducção directa do russo em verso portuguez.

Do notavel homem de ciencia, e nosso illustre amigo, o dr. Francisco Ferraz de Macedo, que é uma das glorias do districto de Aveiro, onde nascen, actualmte em viagem scientifica pela Europa, recebemos ha muito os dois livrinhos acima mencionados, de que não temos dado noticia até hoje pelo pouco espaço de que sempre dispomos.

O distincto anthropologista não costuma empregar mal os seus ocios. E por isso, nos intervallos das suas occupações scientificas, entrega-se ao estudo das linguas e da litteratura. Os trabalhos, que temos presente, são a prova do que avançamos; e, mais, a prova, aliaz escusada porque já estava feita, da agudeza e clareza d'espirito do nosso amigo. Apprender-se o grego e o russo em meia duzia de mezes, já é caso pouco vulgar. Apprender uma coisa e outra, a ponto de se traduzir correctamente poesias de Puchkin e de Zenemvissis, só aos puros talentos é dado fazer.

De resto, ser-nos-hia necessario largo espaço para falar da elegancia e do brilhantismo do verso. Mas ainda bem que o merito reconhecido do auctor nos dis-

pensa d'esse trabalho, dizendo por si mais e melhor, do que nós poderíamos acrescentar.

Agradecemos a offerta.

O Abbade Constantino. traduzido de Ludovic Halévy por Manuel Pinheiro Chagas. Paris—Guillard, Aillaud & C.^a

Eis um livro, que se distancia d'essa porcaria de romances que inundam para ahi o mercado! E' uma historia de gente honrada, como o proprio auctor declara, que os chefes de familia podem metter em casa sem perigo da mulher e das filhas a lèrem. Historia, que poderia ser dolorosa e monotona, porque é assim quasi sempre a historia da gente honrada, na phrase de Halévy, mas que o não é. Um bom padre, que treme muito pela salvação do seu amigo medico, o qual não se confessa nem acredita em Deus. Mas o medico é tão bom, tão amigo dos pobres, tão honrado! O medico tem uma alma tão grande, tão nobre! E o padre fez-se amigo d'elle. Amigo intimo, amigo inseparavel, que o recebe nos braços, quando, ao acompanhar como medico o seu regimento, uma bala prussiana o derriba sem vida.

Oh! Elle não acreditava em Deus, mas elle foi sem duvida para o céu. Era tão bom! E n'este pensamento fixo o padre tomalhe conta do filho e manda-o educar.

O rapaz cresce e herda as virtudes do pae. Entrementes apparece uma americana riquissima, mas que fóra pobrissima, que despreza os seus aduladores, a opulencia, a loucura das gerarchias sociaes, para se apaixonar e casar com o pobre official do exercito francez, o João, o filho do medico, probo, simples e bom.

Lêem-se do principio ao fim com o maximo agrado aquellas folhas simples, despretenciosas, suaves. A traducção é que é por vezes incorrecta, o que se comprehende. O sr. Pinheiro Chagas poz-lhe o nome por baixo, mas não foi elle, de facto, que as traduziu. Succede isso a muitos escriptores asoberbados com trabalho.

Gula do Naturalista, colleccionador, preparador e conservador. por Eduardo Sequeira. Porto—Livraria Cruz Continho, editora. Rua dos Caldeireiros, 18.

Já nos referimos largamente, ha mezes, á primeira edição d'este livro. Agora recebemos a segunda, que vem mais aperfeiçoada e correcta. E', pois, de crer que tenha tanto exito, ou mais, como teve a primeira.

A Fateixa.—O director d'esta excellente publicação lamenta que nós não tivéssemos citado o artigo de Sulferino sobre o Museu Municipal do Porto. Tem razão. Mas ao *Povo de Aveiro* nunca lhe escasseia o assumpto e escasseia-lhe sempre o espaço, motivo porque nos artigos bibliographicos temos de ser muito mais resumidos do que desejavamos. Mas tem razão. O seu a seu dono! Porque o artigo de Sulferino é realmente excellente, e não o dizemos por favor nem por condescendencia, que não temos favores nem condescencias d'essa natureza. Antes poderemos pecar pelo defeito contrario. Dizemo-lo porque é a verdade.

A *Fateixa* merece-nos todas as sympathias no caminho em que va. Porque é d'isso que nós precisamos n'este paiz. Do escarpello, manejado por mão firme e decidida, que entre a fundo n'este corpo social corrupto, a decompôr-se. E' da critica severa, imparcial, fria, que oriente os espiritos no campo da justiça e dos progressos modernos. E a *Fateixa* reúne essas condições por emquanto. Ora emquanto as reunir esteja certa dos nossos applausos, ainda que pouco valham.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobrança do semestre que termina com o n.º 325 do nosso jornal. Ficam d'isto avisados os nossos assignantes, na certeza de que satisfarão os recibos logo que elles lhe sejam apresentados pelos empregados do correio.

N'este lugar iremos indicando as localidades para onde faremos a expedição.

Por um lapso involuntario temos deixado de cumprimantar o nosso collega *O Combate* pelo seu primeiro anniversario. Receba hoje os nossos cumprimentos, que nem por virem tarde são menos sinceros. E desejamos-lhe mil prosperidades no caminho dignissimo que tem trilhado até hoje.

Attingiu a somma de 178\$090 réis a subscrição aberta n'esta cidade pelo sr. Antonio Pereira Junior, em beneficio das familias necessitadas das victimas do incendio do theatro Baquet.

Aquella quantia foi enviada pelo sr. Pereira Junior ao sr. barão de Massarellos, presidente da Associação Commercial do Porto, a fim d'esta corporação a distribuir pelos infelizes necessitados d'aquella catastrophe.

Vae em seguida a cópia do officio dirigido ao sr. Pereira Junior por aquelle titular:

III.º Sr.—Tenho a honra d'acusar a recepção do officio de v. datado de 24 do corrente que recebi por mão do ill.º sr. Augusto dos Santos Gomes, d'esta cidade, bem como a quantia de 178\$090 réis producta da subscrição aberta por v. n'essa cidade com o fim de socorrer as victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet, e que v. se serviu depositar nas minhas mãos para ter a devida applicação.

Agradecendo a v. em nome da corporação a que presido, a confiança com que nos honra e em nome dos infelizes necessitados a generosa iniciativa de v., aproveito o ensejo para apresentar a v. os protestos da nossa consideração e estima.

Deus guarde a v.—Porto e secretaria da Associação Commercial, 30 d'abril de 1888.—Sr. Antonio Pereira Junior, Aveiro.—(Assinado) Barão de Massarellos, presidente.

Lê-se no *Conimbricense*:

«Consta que por occasião de se inaugurar em Aveiro a estatua de José Estevão será festejado esse acontecimento com uma esplendida e civilisadora corrida de touros.

Boa lembrança.

Ficará assim completo o levantado pensamento, que levou a construir-se na Serra do Pilar uma praça de touros, no mesmo local em que o valente José Estevão defendeu heroicamente aquelle baluarte da liberdade dos ataques formidaveis das hostes miguelistas.»

As corridas de touros que, segundo consta, serão dadas em Aveiro para o proximo mez de agosto, são promovidas por o proprietario da praça, que quer aproveitar a occasião dos festejos para explorar aquelle genero de divertimentos.

Não fazem, pois, parte do programma dos festejos com que se pretende inaugurar a estatua do eminente tribuno. E' uma simples especulação particular e nada mais.

Muito animado o espectáculo realisado na quinta-feira, no theatro Aveirense, a beneficio dos artistas do Baquet. Grande concor-

rencia, vendo-se os camarotes e frizas todos occupados.

Comquanto o drama de Octave Feuillet, *A vida d'um rapaz pobre*, não seja dos de mais facil execução, o seu desempenho na noite de quinta-feira foi muito satisfactorio por parte de quasi todos os que n'elle collaboraram, o que lhes valeu muitos applausos nos finais de todos os actos, além d'uma immensidade de formosos bouquets que lhes foram offerecidos. Dos camarotes foram lançadas para o palco muitas bombas.

Deu notavel realce ao espectáculo a orchestra, que era composta na sua quasi totalidade por os mais distinctos amadores d'esta cidade e regida pelo sr. tenente-ajudante Ferreira, de cavallaria 10. Todo o programma, que era excellente, foi executado com uma perfeição inexcedivel e vivamente applaudido.

Passava das 2 horas quando findou o espectáculo.

O jornal francez *Le Moniteur Vinicole* publicou a seguinte noticia a respeito de um novo remedio contra a phyloxera:

«Um viticultor de Tolosa, M. Hugues Mortres, capitão da reserva, informa-nos d'um novo processo para combater a phyloxera, com o qual obteve excellentes resultados.

Na primavera, na occasião da ascensão da seiva, em que a phyloxera acorda do sono hybernal, é o ensejo propicio para o tratamento. Para isso descobre-se o pé da cepa phyloxerada, tira-se a casca da cepa para destruir os ovos d'inverno postos pela phyloxera alada nas escoriações da casca. Deitam-se na cova que se faz á roda da cepa, dez grammas d'alóes cabalino, bem pisado, para que possa ser facilmente dissolvido e cobre-se com alguma terra misturada com estrume.

A agua da chuva ficando n'essas covas por algum tempo, carga-se ahi dos principios aereos do alóes que se dissolve pouco a pouco e dos principios fertilisantes do estrume.

Este liquido infiltra-se pouco a pouco na terra até ás extremidades das raizes onde se acham as phyloxeras, que serão destruidas pelos alóes, insecticida poderoso.

Tambem se pôde, quando se descortica a cepa, regal-a com uma solução de alóes na proporção de 5 grammas por dois litros d'agua.

Esta solução é feita a quente e depois mistura-se-lhe agua fria em quantidade sufficiente.

Em Dardogne fez-se a experiencia e viu-se no mez d'agosto que as cepas assim tratadas tinham produzido varas com o triplo comprimento das do anno antecedente.

No Jara, em Perriqui, onde as raizes das cepas tinham sido tratadas com 2 grammas d'alóes por 5 litros d'agua, a phyloxera foi completamente destruida.»

O *Aguedense* é o titulo de um novo jornal que agora sahe em Agueda e de que recebemos o primeiro numero. E' semanal. Que tenha larga vida.

Segundo uma portaria do ministerio da fazenda, ha pouco publicada, no caminho de ferro deve considerar-se bagagem, para o effeito de isenção de direitos, o vestuario e objectos de uso pessoal, quer roupas, quer mobilia, que apresentem signaes evidentes de terem servido; por isso que a restricção d'esta liberdade só tem de entender-se com respeito aos objectos «não usados» ou de consideravel valor, e que podem introduzir-se no commercio como quaesquer outros que se importam, pagando direitos, e que se destinam á venda nos mercados.

Continuam a considerar-se como bagagem as ferramentas, instrumentos, livros, utensilios e al-

faias da arte, officio ou profissão dos viajantes.

As duvidas que se suscitarem na execução do que fica determinado, serão resolvidas conforme os preceitos actualmente em vigor, cabendo á parte o direito de recorrer da decisão da alfandega para a administração geral das alfandegas e contribuições indirectas.

Está entregue aos tribunaes um facto gravissimo, praticado ha dias na povoação da Gafanha. Trata-se de um refinadissimo patife, empregado nas obras da barra, que violentou uma menor que se occupava nas mesmas obras, chegando a amordaçal-a com um lenço para lhe suffocar os gritos e poder assim praticar melhor o repugnante crime.

Que grande malvado!

A justiça deve ser implacavel para com tão desprezível creatura, que parece já ser useiro em crimes identicos praticados em outras innocentes creanças.

No concelho de Agueda tem-se vendido vinho a 600 e 500 réis cada almude, com tendencia para baixa.

Enthusiastica a recepção feita á estudantina conimbricense hontem á tarde. A' sua chegada á estação subiram ao ar muitas girândolas de foguetes e a phylarmonica Amisade tocou o hymno Academico, sendo levantados muitos vivas á cidade de Aveiro, á de Coimbra e ás academias d'estas duas cidades.

Poz-se depois tudo em marcha, vindo a estudantina a tocar até ao Largo Municipal, acompanhada por grande numero de collegas que tambem vieram de Coimbra e pelos estudantes de Aveiro, e seguida de grande immensidade de povo e d'aquella phylarmonica.

Era grande o concurso de pessoas que estacionava na estação e pelas ruas por onde o cortejo passou, sendo queimado muito fogo á sua chegada ao Largo Municipal, onde a agglomeração era immensa. Repetiram-se ahi os mesmos vivas, sendo calorosamente correspondidos por toda a multidão.

Todos os membros da estudantina trajavam capa e batina, trazendo por unico distinctivo um laço de seda cor de rosa do lado direito do peito.

O sarau principiou depois das 9 horas e meia da noite. O theatro achava-se adornado com muito gosto e a concurrencia de espectadores era enorme. Tudo cheio.

A hora adiantada a que o espectáculo terminou—depois das duas—inhibe-nos de dar desenvolvida noticia do que lá se passou e por isso seremos muito breves.

Diremos, contudo, que era admiravel a afinação e certeza na orchestra, sendo todo o programma, que apenas soffreu uma pequena alteração, executado de uma maneira brilhante, sob a direcção do distincto professor de musica da Universidade e director da estudantina, o sr. dr. Simões de Carvalho.

As palmas irrompiam de todos os cantos do theatro, ao terminar de cada numero de musica. Para o palco foram lançados muitos bouquets e algumas bombas, havendo sempre um entusiasmo indescriptivel.

Emfim foi um espectáculo de véras sympathias e que deixou gratas recordações a quantos a elle assistiram.

A estudantina dá hoje um outro sarau, sendo metade do producto a beneficio do theatro e a outra metade para os pobres.

Passaram ahi um d'estes ultimos dias, ás 11 horas da manhã, pelas ruas de S. Martinho, Ola-

rias e Fonte Nova, seguindo por a estrada de Esgueira, os touros que vão ser corridos na praça da Serra do Pilar, no Porto. Parece incrível que se consentisse que os touros atravessassem as ruas da cidade, com grave risco da vida de muitas pessoas. Não ha, felizmente, desgraça nenhuma a lamentar, mas poderia haver-a, porque ninguém esperava por tão estranha visita.

Se as auctoridades de Aveiro tivessem em alguma conta a vida d'esta pobre gente não teriam deixado passar ahi os touros aquella hora, ou então procederiam energicamente contra quem o fez. Mas foi o que se viu. Os touros passaram e ellas não se importaram com isso.

O gado fez muitos estragos pelos campos proximos e deu bastante trabalho aos campinos para o desviarem de lá para fóra.

Em Villa Real, no sitio da Ponte de Toirinhas, os ladrões assaltam quem por alli passa até de dia, chegando a haver scenas de pugilato entre os roubados e os salteadores. Diz-se que na quadilha anda uma mulher vestida com trajos diferentes do seu sexo, affiançando-se que os seus instinctos são verdadeiramente ferinos, pedindo aos companheiros a morte dos infelizes que roubam.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

Os Amores do Assassino, por M. Jogand, illustrado com bellas gravuras e chromos a finissimas côres. Fasciculo n.º 14.—Editores, Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

As Doidas em Pariz, por Xavier de Montepin, illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres. Segunda edição. Caderneta n.º 24.—Editores, Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

A Illustração Portuguesa, revista litteraria e artistica. N.º 41, do quarto anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

O Mundo Elegante, magnifico jornal de modas. N.º 18, do 2.º anno.

CONTRA A DEBILIDADE

RECOMMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

ANNUNCIOS

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de MOREIRA & C.^a e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacica Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacica e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradavel e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000\$000**.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença

que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **Antonio Ignacio da Fonseca** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

Antonio Ignacio da Fonseca

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégio d'arame, etc.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
sincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.
ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha e mesa, &c.

ARADOS.
Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Drogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—**TUBBINA DE FERRO**—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se **ORDENS** para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

ACABA DE FAZER UMA GRANDE BAIXA DE PREÇOS

NAS SUAS TÃO ACREDITADAS E SEM RIVAL

MACHINAS PARA COSER

Novo estojo gratis para fazer trabalhos de phantasia

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS SEM RIVAL MACHINAS

SINGER

ACHAM-SE À VENDA EM AVEIRO

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

SINGER

POR 500 REIS SEMANAES

COM GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

ADQUIREM-SE AS

MACHINAS PARA COSER

SINGER

com ensino gratis e illimitado em casa do comprador

CONCERTOS GRATIS!

GARANTIA ILLIMITADA

BORDADOS A ALTO RELEVO FEITOS COM Lã

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO TEM SUCCURSAES

A COMPANHIA FABRIL SINGER